

Vacaria-RS, 30 de Outubro de 2009.

**Prezado Senhor  
Carlos Paiva**

Tomamos conhecimento através de artigo publicado no Jornal Zero Hora do dia 21 de outubro passado que apresenta dados de pesquisa por vós realizada sobre a importância econômica para o nosso Estado na agregação de valores sobre os produtos da agropecuária. Este tema, muito me interessa. Venho procurando estudar e aplicar em toda a minha atividade política administrativa. Para seu conhecimento fui Prefeito da minha cidade de Vacaria por três mandatos eletivos. Fui Secretário da Agricultura do Estado nos dois últimos anos do Governo Simon e no Governo Rigotto desempenhei as funções de Secretário Adjunto da Agricultura e também no último ano daquele Governo fui Presidente da Fepagro. Como administrador público posso afirmar que tive sucesso quando Prefeito de Vacaria visto que fui o introdutor da Cultura da Maça nos Campos de Cima da Serra que hoje é a principal atividade econômica da região, e mudou o perfil sócio econômico. Na gestão de cargos no Governo do Estado infelizmente tenho que admitir que não obtive o sucesso almejado na tentativa de mudar culturas de produção do setor primário gaúcho.

Tomo a liberdade de lhe apresentar alguns dados que julgo de interesse para os trabalhos de pesquisa que Vossa Senhoria vem realizando. Estes dados referem-se a “psicultura” ou mais precisamente a “aqüicultura”.

O comércio mundial de pescados é na ordem de US\$ 55 bilhões de dólares. É o maior comércio internacional do agronegócio, dados estes do ano de 2001. O crescimento da aqüicultura mundial é de 7% ao ano se mantido o atual nível de consumo de carne de peixes que é de 14 kg per capita/ano. A China é a maior produtora mundial de peixes cultivados com produção no ano de 2001 de 32.444.211 toneladas, seguida por Japão com 1.291.705 toneladas, Filipinas com 1.044.311 toneladas. O Brasil 27º (vigésimo sétimo) produtor mundial com 153.558 toneladas. O RS não tem expressão econômica na produção em aqüicultura. A China atualmente abastece o mercado europeu de filé de peixes principalmente de tilápias. O preço internacional do filé de tilápia é na ordem de US\$ 4 dólares por Kg. A China é a maior importadora de soja em grãos do Brasil. Parte desse soja a China reexporta em forma de filé de peixe agregando valor, gerando empregos e riqueza para seu país com os grãos que nós plantamos e colhemos.

O RS possui 29.658 Km<sup>2</sup> de águas interiores, destes 14.656 Km<sup>2</sup> de rios e 15.000

Km<sup>2</sup> de lagoas. A CEEE possui 21 barragens com uma superfície líquida de 587 Km<sup>2</sup>. Não tenho dados da superfície das barragens para a irrigação das lavouras de arroz, são mananciais consideráveis de água doce. As 120 maiores barragens das lavouras de arroz da fronteira oeste possuem uma superfície média de 54 hectares. Aproximadamente 12% do território gaúcho é superfície líquida de água doce. Pouquíssimas regiões do planeta possuem lâminas de água doce igual a nossa. Essa riqueza indiscutivelmente é o maior potencial agrônômico do Estado e nós gaúchos não descobrimos o potencial produtivo desta dádiva da natureza.

A piscicultura de peixes cultivados é feita em tanques escavados ou em gaiolas-rede flutuantes. Em tanques escavados o ciclo de engorda é de 8 a 10 meses com peso médio final de 700 gramas, com produtividade média de 7 a 8 toneladas por hectare. Em gaiolas-rede é de mais de 100 kg de peixes por m<sup>3</sup> (metro cúbico) de água com peso final de 600 gramas por unidade.

O mercado internacional de filé de peixes exige carne branca sem espinho e sem odor. As duas espécies de peixes mais propícias para criação cultivada atualmente são: **a Tilápia e o Catfish ( Ictalurus Punctatus)** também chamado de **Bagre de Canal ou Bagre Americano**. A tilápia é um peixe de origem africana, o Catfish é da América do Norte, mais precisamente da região do Mississipe. O Catfish é muito semelhante ao nosso jundiá, com a diferença que o nosso é um peixe silvestre e o americano é um bagre que sofreu seleção genética durante anos transformando-se numa verdadeira máquina de transformar ração em massa corporal.

As variedades de peixes nativos no RS são espécies carnívoras não viáveis para criação em cativeiro. O nosso jundiá é uma variedade não carnívora mas não apresenta índice de conversão alimentar econômica.

Tanto a tilápia quanto o catfish tem um ótimo índice de conversão alimentar: 1,5 Kg de ração para formar 1 Kg de massa corporal. O importante é que a ração para alimentar esses peixes é constituída em 55 % de proteína de soja, o restante é de farelo de trigo, farelo de arroz e farinha de peixes, estes subprodutos da produção de grãos no nosso Estado.

O peixe ideal para criação no RS é o Catfish porque se desenvolve bem em temperatura da água de 0°C até 33°C. A tilápia como é um peixe africano não sobrevive quando a temperatura da água for menor que 15°C.

Diante do exposto acima apresento uma proposta de utilização deste potencial: se utilizarmos com gaiolas-rede 10% da superfície das barragens da CEEE teríamos 58.700.000 m<sup>2</sup>. Mais 5% da superfície das barragens das lavouras de arroz teríamos mais 48.000.000 m<sup>2</sup>. Das lagoas e lagos do Estado se utilizarmos somente 1% desta superfície teríamos mais de

150.000.000 m<sup>2</sup>. Somada estas superfícies de m<sup>2</sup> teríamos um total de 256.700.000 m<sup>2</sup> que cobertos com gaiolas-rede com 1 metro de profundidade teríamos então 256.700.000 m<sup>3</sup> (metros cúbicos). Com uma produção prevista e comprovada nos estados de MG e SP de no mínimo 100kg/m<sup>3</sup> teríamos uma produção em 6 meses de 25.670.000 toneladas de peixes vivos que gerariam mais de 10.000.000 toneladas de filé. Para uma produção desta ordem seriam necessárias 38.500.000 t de ração, 64.000.000 de gaiolas de 2x2x1 e considerando 2 trabalhadores para cada 100 gaiolas gerariamos aproximadamente 1.280.000 empregos.

São números fantásticos que permitem dúvidas quanto a sua exatidão em função da grandeza destas cifras. Se reduzirmos em 70% as cifras acima apresentadas assim mesmo teríamos uma produção em filés de peixes superior a soma de toda a produção de carnes bovina, suína e de aves do RS. Uma produção como a apresentada geraria a instalação de frigoríficos, desenvolvimento através do transporte, embalagens e fatalmente o RS teria que importar farelo de soja para atender a demanda de proteína para produção da ração a ser consumida.

A proposta que sugiro é que seja realizado estudos e pesquisas sobre o tema piscicultura, porque só assim poderemos enfrentar as resistências naturais para novas iniciativas de produção e motivar os Governos Estaduais a investir no setor.

Como disse no início desta, que não obtive sucesso na tentativa de mudar culturas de produção no setor primário quando exerci cargos no Governo Estadual, mesmo estando assessorado por pesquisadores de universidades como a Federal de Pelotas, a Católica de Pelotas e a Furg e, este fato se deve principalmente a falta de visão dos Governos que se traduz em falta de vontade política somada a neurose ambientalista de Órgãos Governamentais como Ibama, Fepam e Secretaria Estadual do Meio Ambiente que apoiadas pelo Ministério Público que lembra a Santa Inquisição e consegue liminares no Judiciário contra as iniciativas inovadoras deferido por juízes sem conhecimento da economia primária que na realidade vivem os limites das paredes de seus gabinetes.

Como exemplos cito: a luta pela liberação dos transgênicos, a obstacularização das obras da estrada Rota do Sol, medidas que dificultam e até mesmo impedem os florestamentos na metade sul, construções de barragens, implantação de energia eólica e outros projetos de interesses produtivos. Para alguns juízes, mais pesa a palavra do presidente de uma ONG do que estudos técnicos e científicos das universidades.

“Alguém disse: “Se durante os anos do Governo Juscelino Kubitschek existisse o IBAMA, Juscelino não teria conseguido construir Brasília”.

O Catfish é a variedade de peixes mais cultivada e consumida na América do Norte.

O Estado de Santa Catarina cria Catfish e exporta filé congelado para aquele mercado através da empresa Bluefish, localizada em Blumenau.

O principal argumento para não permitirem a criação do Catfish no Rio Grande do Sul é por se tratar de espécie exótica.

Através da Emater fizemos um levantamento e foi constatado que em mais de 50% dos municípios do Estado já existem criações de catfish. Estudo feito nos trinta principais produtos da agropecuária do RS constatou-se que 27 (vinte e sete) deles são exóticos, 2 (dois) são alóctomes (nativos de outros estados do Brasil) os quais são a batata doce e a mandioca. O único nativo do Estado é a erva-mate.

Estas são considerações que trago fazendo votos que seu trabalho de pesquisa continue e contribua para abrir novos horizontes que venham trazer desenvolvimento e progresso para o nosso Estado.

Atenciosamente



Marcos Palombini

Fone (54) 91079660

E-mail: [normandie@brturbo.com.br](mailto:normandie@brturbo.com.br)